



PUBLICADO EM 15 Set 16
BCBM Nr 37/2016
Ass 
ALEXANDRE FRAGA – Subten BM
Matricula 920271-4

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
ESTADO-MAIOR GERAL**

PORTARIA Nº 473/CBMSC/2016, DE 10 DE SETEMBRO DE 2016.


O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 5º da Lei Estadual nº 6.217, de 10 de fevereiro de 1983, combinado com o Decreto Estadual nº 19.237, de 14 de março de 1983, com o artigo 14 da Lei Complementar nº 318, de 17 de janeiro de 2006, artigo 21 do Decreto nº 4.633, de 11 de agosto de 2006 e o artigo 53 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual, artigo 8º da Lei Estadual Nº 13.880, de 04 de dezembro de 2006, combinado com artigo 9º do Decreto Nº 4.849, de 11 de novembro de 2006, resolve:

Art. 1º Aprovar e regulamentar para cumprimento no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, os critérios para a formação e homologação de cursos de formação de guarda-vidas civis.

Art. 2º Revogar a Portaria Nr 014/CBMSC de 26 de novembro de 2003

Art. 3º Publicar esta no Diário Oficial do Estado e no Boletim do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 4º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.



Cel BM – ONIR MOCELLIN
Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
COMANDO GERAL**

**CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DE CURSOS DE FORMAÇÃO
DE GUARDA-VIDAS CIVIS**

**CAPÍTULO I
DA FORMAÇÃO**

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina é responsável, de forma exclusiva e indelegável, pela formação de todo e qualquer recurso humano civil envolvido na atividade de salvamento aquático, podendo homologar cursos de salvamento aquático realizados por outras instituições, se estes forem compatíveis com o currículo do curso desenvolvido pela Corporação Militar.

A formação de guarda-vidas civis se dará através de curso desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

**CAPÍTULO II
DO CURSO**

FINALIDADE

Disciplinar, regular e orientar as atividades relativas ao desenvolvimento do curso de formação de guarda-vidas civis, a ser realizado pelo Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS:

De acordo com Programa de Matéria e Plano de Unidade Didática – Anexo I desta portaria.

DADOS BÁSICOS DO CURSO:

Nome do curso: Curso de Formação de Guarda-vidas Civis;

Carga horária: 90 horas-aula;

INGRESSO NO CURSO:

Para realizar os testes para frequentar o Curso de Formação de Guarda-vidas Civis, os candidatos deverão possuir idade mínima de 18 anos e estar apto física e mentalmente para os exercícios do serviço de salvamento aquático, apresentado atestado, devidamente assinado por um médico.

Após o preenchimento dos requisitos mínimos de idade e saúde, os candidatos serão submetidos a testes de natação e resistência física, que serão compreendidos em:

Assinatura manuscrita em azul, localizada no canto inferior direito da página.

a) Nadar 500 (quinhentos) metros, preferencialmente em piscina, estilo crawl, sem meios auxiliares de natação, num tempo inferior a **12 (doze)** minutos;

b) Correr 1.600 (mil e seiscentos) metros, em menos de **08 (oito)** minutos para candidatos masculinos;

c) Correr 1.600 (mil e seiscentos) metros, em menos de **09 (nove)** minutos para candidatas femininas;

Serão considerados aptos, os candidatos que completarem os testes até o limite do tempo máximo estabelecido.

O critério de desempate em caso do número de candidatos aptos ser superior ao número de vagas oferecidas para o curso, será o de menor tempo na prova de natação, se persistir o empate o menor tempo na prova de corrida e, por fim, o candidato com maior idade.

OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

a) Especializar civis em técnicas de Salvamento Aquático em mar, rios, lagoas, represas, parques aquáticos e piscinas;

b) Capacitar os alunos a adquirirem habilidades para executarem as missões inerentes ao Salvamento Aquático;

c) Capacitar os alunos a realizarem as técnicas de salvamento aquático com a utilização de equipamentos básicos e técnicas básicas de atendimento pré-hospitalar aplicadas no serviço de salvamento aquático.

d) Capacitar os alunos a desempenharem a atividade preventiva na orla marítima.

GRADE CURRICULAR

O curso possui 10 disciplinas, com uma carga horária de 90 horas aulas, distribuídas conforme a tabela abaixo.

MATÉRIAS DO CURSO DE SALVAMENTO AQUÁTICO

Nº DE ORDEM	ROL DAS MATÉRIAS	SIGLA	CARGA HORÁRIA
01	A Atividade dos guarda-vidas	ASV	04
02	O Trabalho Preventivo	TRP	04
03	Noções Sobre o Ambiente Marinho	NAM	04
04	Educação Física	EDF	08
05	Natação aplicada	NAP	08
06	Relações Humanas e Conscientização Turística	RHT	04
07	Recuperação de Afogados	RAF	20
08	Técnicas Básicas de Salvamento Aquático	TBS	16
09	Técnicas Avançadas de Salvamento Aquático	TAS	16
10	Legislação do Tráfego Marítimo	LTM	02
11	Avaliações		04
12	Carga Horária Total		90

OBJETIVOS PARTICULARES DAS MATÉRIAS:

a) A Atividade do guarda-vidas

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Conscientizar-se da importância do serviço do guarda-vidas;
2. Saber detalhadamente os pormenores da atividade do guarda-vidas, de acordo com o preconizado no Código de conduta dos guarda-vidas civis;
3. Preencher corretamente o relatório de ocorrências;
4. Utilizar os meios de comunicação colocados à disposição do guarda-vidas;
5. Conscientizar-se da importância da proteção contra a irradiação solar.
6. Conhecer como atuam outros guarda-vidas no mundo.

b) O Trabalho Preventivo

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Identificar e sinalizar os riscos da praia;
2. Efetuar o trabalho preventivo junto aos banhistas, orientando-os quanto ao locais seguros e inseguros para o banho;
3. Reconhecer e identificar uma vítima em potencial, utilizando a técnica de varredura visual da praia;
4. Identificar os sinais de angústia e pânico de banhistas que estão em perigo;
5. Saber como atuar em ocorrências nas praias que não estejam diretamente ligadas ao serviço do guarda-vidas;
6. Saber posicionar corretamente bóias com corda e carretel ao longo da praia, principalmente próximo a correntes.

c) Noções Sobre o Ambiente Marinho

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Reconhecer os diferentes tipos de praias e suas características dinâmicas;
2. Obter conhecimentos sobre correntes litorâneas, marés, ecossistema e praia;
3. Identificar a presença de organismos perigosos aos banhistas;
4. Avaliar as condições de banho, conforme diferentes situações meteorológicas e de maré.

d) Educação Física

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Preparar-se fisicamente para o exercício da função;
2. Realizar a manutenção física diária, colaborando para a melhoria da sua saúde.

e) Natação Aplicada

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Adaptar-se ao meio líquido;
2. Aperfeiçoar as técnicas de natação a fim de melhorar o condicionamento físico, conferindo-lhe confiança e segurança nas operações de salvamento;
3. Realizar deslocamento horizontal em apneia;
4. Realizar deslocamento vertical em apneia;
5. Manter a flutuação estática e dinâmica.

f) Relações Humanas e Conscientização Turística

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Conhecer a história do serviço de Salvamento Aquático de Santa Catarina;
2. Apresentar capacidade de relacionamento em diferentes situações com distintos tipos de pessoas;
3. Conhecer as técnicas de abordagem aos turistas dando ênfase à prevenção de acidentes;
4. Conhecer o tipo de turista que frequenta as praias, seus hábitos e suas preferências quanto aos locais de banho;
5. Conhecer a importância do seu uniforme como identificador do profissional guarda-vidas;
6. Saber o que o banhista espera do profissional guarda-vidas;
7. Identificar as necessidades e importância da opinião pública no desenvolvimento das ações do guarda-vidas;
8. Compreender a importância de se observar determinados cuidados no trato com a imprensa.

g) Recuperação de Afogados

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Atuar corretamente na recuperação e estabilização de vítimas de afogamento;
2. Aplicar as manobras de suporte básico da vida (SBV);
3. Atuar em outros acidentes que envolvam a atividade dos guarda-vidas.

h. Técnicas Básicas de Salvamento Aquático

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Conhecer os equipamentos de salvamento aquático e como utilizá-los corretamente;
2. Manter-se numa posição de segurança ao efetuar um salvamento;
3. Conhecer e executar os métodos apropriados de entrada para as diversas condições do mar;
4. Conhecer e executar as técnicas de abordagem de vítima;
5. Conhecer e executar as técnicas de liberar-se de uma vítima e imobilizá-la;
6. Conhecer e executar as técnicas de reboque de vítimas;
7. Conhecer e executar as técnicas de transporte de vítimas na areia;
8. Utilizar corretamente a máscara e o snorkel na busca de pessoas desaparecidas na água.

i) Técnicas Avançadas de Salvamento Aquático

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Conhecer as técnicas e realizar salvamento em cais, área de pedras, correntes, arrebentação e rios de correnteza;
2. Conhecer as utilidades, limitações e perigos do salvamento com cordas;
3. Conhecer as técnicas de salvamento com helicóptero;
4. Conhecer as técnicas de salvamento com embarcação;
5. Conhecer os sinais visuais utilizados no salvamento aquático.

j) Legislação do Tráfego Marítimo

Proporcionar conhecimentos que capacitem o aluno a:

1. Conhecer a legislação pertinente ao tráfego de embarcações;
2. Aplicar a legislação, em casos de abordagens das embarcações que estejam colocando em risco os banhistas.

CAPÍTULO III

DA HOMOLOGAÇÃO DE CURSOS EXTERNOS AO CBMSC

Os cursos de salvamento aquático realizados fora da Corporação poderão ser homologados, desde que sejam compatíveis com o currículo do Curso desenvolvido no CBMSC.

A homologação será realizada por Ato do Diretor de Ensino.

Uma vez homologado o curso de salvamento, o Guarda-vidas Civil deverá realizar a Recertificação e seus exames correspondente para poder assinar o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário de Guarda-vidas Civil.

CAPÍTULO IV

DA HABILITAÇÃO

O Curso de Formação de Guarda-vidas Civis confere ao formado a habilitação para exercer a atividade de Salvamento Aquático, com validade por 12 meses.

Florianópolis, SC, 10 de setembro de 2016.



Cel BM - ONIR MOCELLIN
Comandante-Geral do CBMSC

ANEXO I

PROGRAMA DE MATÉRIA E PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE MATÉRIA			
Sigla	CURSO DE FORMAÇÃO DE GUARDA VIDAS CIVIL		Horas/Aulas
SAQ			90
EMENTA: O perfil do Guarda-vidas. O trabalho preventivo. Noções sobre o ambiente marinho. Natação Aplicada. Relações humanas e conscientização turística. Recuperação de Afogados. Técnicas Básicas de Salvamento Aquático. Técnicas Avançadas de Salvamento Aquático. Legislação do Tráfego Marítimo. Coordenação do Serviço de Guarda-vidas.			
Objetivo Geral			
Capacitar os instruídos a desenvolver atividades e coordenação do serviço de salvamento aquático, de acordo com as técnicas e táticas adotadas pelo CBMSC.			
PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA			
Objetivo de Aprendizagem			
Capacitar os alunos em técnicas de Salvamento Aquático em mar, rio, lagoas, represas, parques aquáticos e piscinas; Capacitar os alunos a adquirirem habilidades para executarem as missões inerentes ao Salvamento Aquático; Capacitar os alunos a realizarem a reanimação de vítimas de afogamento; Capacitar os alunos a desempenharem a atividade preventiva na orla marítima; Capacitar os alunos a realizarem o serviço de coordenação do serviço de guarda-vidas em uma praia.			
Unidade Didática	Nr	Assuntos Abordados	H/A
A Atividade Guarda-vidas	1	Serviço de guarda-vidas.	04
	2	Histórico da atividade de Guarda-vidas no Mundo, no Brasil e em Santa Catarina.	
	3	Legislação que estabelece o aspecto legal da atividade de Guarda-vidas pelo CBMSC.	

Assinatura manuscrita em azul no canto inferior direito da página.

O Trabalho Preventivo/ Relações Humanas e Conscientização Turística	1	Identificação e sinalização dos riscos da praia segundo as normas internacionais da ILS.	08
	2	Reconhecimento e identificação uma vítima em potencial.	
	3	Sinais de angústia de banhistas que estão em perigo.	
	4	Dicas de segurança quanto ao serviço de Guarda-vidas;	
	5	Identificação e sinalização dos riscos da praia segundo as normas internacionais da ILS.	
	6	Reconhecimento e identificação uma vítima em potencial.	
	7	Sinais de angústia de banhistas que estão em perigo.	
	8	Identificação e sinalização dos riscos da praia segundo as normas internacionais da ILS.	
Noções Sobre o Ambiente Marinho	1	Tipos de praias e suas características dinâmicas;	04
	2	Correntes litorâneas, marés, ecossistema e praia;	
	3	Organismos perigosos aos banhistas;	
	4	Condições de banho, conforme diferentes situações meteorológicas e de maré.	
Natação Aplicada	1	Adaptação ao meio líquido;	08
	2	Técnicas de natação;	
	3	Deslocamento horizontal e vertical em apnéia;	
	4	Flutuação estática e dinâmica.	
Recuperação de Afogados	1	Classificação, recuperação e estabilização de vítimas de afogamento;	20
	2	Manobras de suporte básico da vida (SBV);	
	3	Acidentes que envolvam a atividade dos salva-vidas;	
	4	Primeiros socorros envolvendo animais marinhos.	
Técnicas Básicas de Salvamento Aquático	1	Sinais utilizados no Salvamento Aquático.	16
	2	Equipamentos de Salvamento Aquático;	
	3	Salvamento somente com nadadeiras, nadadeiras e life-belt e com pranchão;	
	4	Métodos apropriados de entrada para as diversas condições do mar;	
	5	Técnicas de abordagem de vítima;	
	6	Técnicas de desvencilhamento e imobilização de vítimas;	
	7	Técnicas de reboque e transporte de vítimas;	
Técnicas Avançadas de Salvamento Aquático	1	Técnicas de salvamento em cais, área de pedras, correntes,	16
	2	arrebentação e rios de correnteza; Salvamento com cordas; com helicóptero e com embarcação;	
Educação Física	1	Atividade física voltada para preparação de guarda vidas para exercer o serviço de salvamento aquático que abrangem exercícios aeróbicos, anaeróbicos, corrida e natação.	08
Legislação do Tráfego Marítimo	1	Legislação pertinente ao tráfego de embarcações;	02
	2	Abordagens das embarcações que estejam colocando em risco os banhistas.	
Avaliação	1	Avaliação Teórica e Prática conforme exames de habilidade específicas previstos em portaria específica do CBMSC.	04

Referências bibliográficas:

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia da musculação**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2001 (1ª edição). 709 p.

FILHO, Edelzito F. B.. **Surfistas: salva-vidas em potencial?** 1992. XX p. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1992.

GUAIANO, Osni Pinto. **O emprego dos elementos do surfe no salvamento aquático: concepções de professores e alunos do curso de Graduação em Educação Física.** Bauru, 2005. 128 p. Monografia (Licenciatura plena em Educação Física) – Instituto de Ciências da Saúde da UNIP, Bauru, 2005. Em: <http://www.sobrasa.org/biblioteca>

JUNIOR, Abdallah Achour. **Exercícios de alongamento. Anatomia e fisiologia.** 1ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2002. 550 p. cap. 2 – Fundamentos para exercícios de alongamento, pág. 149; Cap. 14 – Métodos para desenvolvimento de flexibilidade, pág. 345-375.

VASCONCELLOS, Marcos Barros de; SANTOS, Reginaldo Oliveira. **Um estudo sobre o ensino do auto-salvamento nas aulas de natação, para crianças de 4 a 6 anos, como conteúdo auxiliar na prevenção de afogamentos.** 2004. 15 p. Artigo monográfico (Pós-graduação “*Latu Sensu*” em natação e hidroginástica). Faculdades Integradas Maria Tereza, Rio de Janeiro, 2004.

CARDOSO, Carlos Luiz. Concepção de aulas abertas. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 1.** 3ª edição. Ijuí: Unijuí, 2003. 158 p. p. 121-154.

COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2001 (1ª edição). 709 p.

MOCELLIN, Onir. **Análise do processo de qualificação de salva-vidas: aproximação de um modelo ideal para Santa Catarina.** 2001. (Pós-graduação “*Latu Sensu*” em *Segurança Pública*). UNISUL, Santa Catarina, 2004.

LESTA - Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências.

RLESTA - Decreto Nº 2.596, de 18 de maio de 1998, que regulamenta a Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional.

LEI FEDERAL Nº 7.661, de 16 de maio de 1988, que Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências, **POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. Manual do Guarda-vidas.** 1ª EDIÇÃO, 2004.

LEI FEDERAL Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

LEI ESTADUAL Nº 13.880, de 04 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a contratação temporária e a prestação de serviço voluntário na atividade de salvamento aquático por pessoal civil e estabelece outras providências.

Florianópolis, 10 de setembro 2016.



Cel BM - ONIR MOCELLIN
Comandante-Geral do CBMSC